

CARTA ABERTA
À Comissão de Urbanização, Transporte e Habitação – CUTHAB – da CMPA

Ref.: os assuntos de interesse público abaixo:

- Inundações frequentes e crescentes no bairro Guarujá.
- Graves problemas nos esgotos pluvial e cloacal que apenas se intensificam com inundações pluviais.

Somos um grupo de moradores do bairro Guarujá, em Porto Alegre, que convive com enchentes e inundações nas ruas e casas deste bairro pelo menos desde 2012, situação que só vem piorando com o tempo.

Antes do ano 2000, já ocorriam enchentes que inundavam as ruas do Guarujá. Exatamente por isto foi feita também uma intervenção na rede de esgotos, que sanou o problema até o ano de 2012.

Agravando ainda mais a situação, em nenhum episódio recente de alagamentos que atingiu o nosso bairro, nem a Prefeitura propriamente dita nem a Defesa Civil aparentou ter preocupação em informar e proteger os moradores das áreas alagadas. Em todos eles, as águas subiram rapidamente sem que os moradores tivessem recebido esclarecimento do poder público, por qualquer meio, sobre o que estava ocorrendo e seus riscos.

Durante estes anos, podemos dizer que, de fato, houve um descaso geral do poder público na prevenção das cheias, possivelmente ao permitir o assoreamento de rios e riachos; também ao permitir a falta de manutenção e a falta dos demais investimentos nos mecanismos de prevenção tais como estações de bombeamento de águas, comportas de contenção, limpeza regular das estruturas de drenagem, etc.

Os alagamentos ocorrem principalmente nas ruas Jacipuia, Oiampi e Guenoas, e na Av. Guarujá. Ocorrem mesmo que o rio Guaíba não atinja níveis oficiais de inundação, e isto vem se agravando no decorrer dos anos 2015, 2017, 2022, 2023 e 2024, cada vez em maiores proporções. Estas ruas são as primeiras a alagar e as últimas a escoar a água, e com isso ocorrendo, após as águas se esvaírem, resta um lodo de cobertura que visivelmente indica detritos cloacais.

Temos muitas experiências dramáticas e relatos pungentes, não só mas daqui, do Guarujá. Como por exemplo...

"Moro na avenida Orleans; neste mesmo terreno está a casa de minha mãe, já falecida, e existia a casa de minha irmã, que foi muito danificada pela enchente e condenada pela Defesa Civil. Desde 2015, o Guaíba tem avançado nas ruas do bairro Guarujá e temos solicitado uma solução, mas nem com o evento de setembro de 2023 isto foi atendido; chegando-se a maio de 2024 com a enchente arrasando nossas casas. Perdi tudo nessa inundação: a casa teve que ser totalmente reestruturada e a casa de minha irmã destruída, pois corria risco de desabamento. Mesmo com todos esses acontecimentos, nenhuma providência foi tomada pela prefeitura."

"Os alagamentos que pude presenciar se iniciaram em 2012, naquela época apenas ocupando a calçada da minha casa. Em 2015, já inundaram parte do meu pátio e depois avançando cada vez mais até que, em 2023, houve a inundação de todo o meu pátio e jardim. Em 2024, água chegou a 1,20m de altura dentro da casa. Perdi todos os eletrodomésticos, móveis e utensílios, além de danos nas paredes e pisos. Fiquei 4 meses fora de casa, sendo acolhida por familiares. Passei por uma depressão pós-traumática, sendo necessário atendimento psicológico e também uso de medicação para leptospirose, pois tive contato com a água da enchente quando fui resgatada com minhas duas cachorras."

CARTA ABERTA

À Comissão de Urbanização, Transporte e Habitação – CUTHAB – da CMPA

“Meu sobrado é na primeira quadra do Guaíba. Saí de minha casa dia 02/05/24 com a água invadindo as residências da minha rua Guenoas (Bairro Guarujá), para retirar minha mãe que mora no Menino Deus em um apartamento térreo. Quando retornei, não consegui mais entrar, com o andar térreo totalmente inundado... literalmente, estava na rua somente com a roupa do corpo.

Fiquei sem uma previsão de retorno à casa, pois a água teria que baixar e contar com abastecimento de água e de luz para a limpeza necessária.

Havia terminado uma reforma geral da casa em fevereiro de 2024. A perda material foi total, não reaproveitei nada dos móveis, eletrônicos e eletrodomésticos; além de perder a reforma onde havia gasto um valor em torno de 20 mil reais.

Retornei para o meu lar após 103 dias, em 25 de agosto, com inúmeras restaurações a fazer.

Tive prejuízos financeiros e emocionais uma vez que tive que me afastar do trabalho por 90 dias, visto não ter condições de atender ao público pois trabalho em uma agência bancária. Em 2025, minha vida ainda não está normalizada porque, dentre outras questões, ainda não consegui finalizar a recuperação da minha residência.”

“2015

- Alagou pátio e casa, até altura dos joelhos.

- Fiquei fora de casa três dias, rua Jacipuia ficou debaixo de esgoto uns 30 dias.

2023 - Setembro

- Água em todo pátio e casa, altura pelos joelhos. Fiquei fora de casa três dias.

- Jacipuia ficou 40 dias debaixo do esgoto.

- Perdi uma cachorra com leptospirose.

2024 - Maio

- Caiu todo o muro do terreno, de 40m de extensão com 2m de altura.

- Água em toda casa, aproximadamente com 2m de altura, durante 50 dias.

- Fiquei fora durante 75 dias.

- Voltei, limpei e logo entrou novamente água no pátio e varanda por duas vezes, pela rua Jacipuia.

- Desde então, estou esperando a prefeitura para conserto de cano quebrado e calçada danificada pela mesma, ao levantar tampas de bueiro.

- Até agora, não compareceram para arrumar.”

“Venho por meio deste relato registrar os danos materiais e emocionais causados pela enchente ocorrida em maio de 2024, que resultou na necessidade de ficar afastada junto da minha família de minha residência por um período de cinco meses.

Danos Materiais

Móveis e Eletrodomésticos:

- 1 roupeiro
- 1 armário embutido
- 1 sofá-cama
- 1 sofá de dois lugares
- 3 poltronas
- 9 grandes almofadas que compunham um sofá
- 1 fogão
- 8 cadeiras de madeira
- 1 mesa de jantar
- 1 cama de casal de madeira com gavetas
- 1 móvel para aquário
- 1 máquina de lavar roupa

Estrutura da Residência:

- Piso da sala e dos quartos (laminado).
- Azulejos das paredes do banheiro e da área de serviço danificados (caíram e ainda alguns seguem em falso).

- 12 portas de madeira destruídas, perdidas.
- 1 portão de madeira da garagem danificado
- 1 grade de ferro da marcação de energia danificada

Veículo:

- 1 carro danificado pela enchente (água foi até a metade da direção).

CARTA ABERTA
À Comissão de Urbanização, Transporte e Habitação – CUTHAB – da CMPA

Outros Impactos

Além das perdas materiais mencionadas, destaco também os danos emocionais causados pela situação, o impacto na jardinagem da residência e, principalmente, o tempo de cinco meses fora de casa, trazendo prejuízos imensuráveis à rotina e ao bem-estar familiar.”

Desde 2015 estamos solicitando a atenção e solução à administração pública, pois existe um rebaixamento na rua Jacipuia esquina com a rua Oiampi, que impede a vazão da água, bem como a falta de bombas e barreiras que evitem os alagamentos. O odor fétido do lodo pós-enchentes chegou a ser matéria em telejornal nacional, em setembro e outubro de 2023.

Concomitantemente a tudo isso, esperamos que a prefeitura saiba o que faz ao ampliar sobremaneira o licenciamento de novos empreendimentos habitacionais e comerciais... as devidas estruturas de contenção e esgotamento estão sendo feitas?! Os códigos federais, estaduais e municipais estão sendo seguidos?!

Conforme já estabelecido, União, Estado e Município são responsáveis pela prevenção de cheias e proteção da população nestes eventos. Somos moradores de habitações que receberam o “Habite-se” da Prefeitura Municipal, e pelas quais os devidos impostos são pagos regularmente.

Assim, diante do exposto nesta breve narrativa (e nos seus anexos), solicitamos, encarecidamente, a intervenção desse órgão para apuração do descaso e omissão dos órgãos competentes na prevenção de alagamentos nas nossas ruas e casas, e que uma solução seja implementada.

Por fim: **somos cientes e não esperamos que uma solução seja implementada da noite-para-o-dia. Mas temos, sim, a pretensão de que – finalmente - possa ser efetivamente encaminhada.**

Anexos:

SEI Manutenção de Sistemas – 05/09/2018

SEI Guarujá – Solicitação Estudo Técnico – 22/02/2024

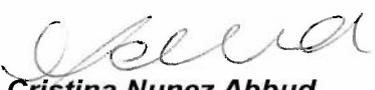
Três documentos referentes a jurisprudências sobre as responsabilidades nas cheias.

Documento referente a responsabilidade do ente público – STJ

(Fotos e vídeos)

Atenciosamente,
No aguardo,

Porto Alegre, 11 de março de 2025.


Maria Cristina Nunez Abbud

moradora da rua Jacipuia, bairro Guarujá

